

## Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XIX- Editorial

Edição: GOMES, Valéria Severina

- 5
1. Modalidade: Língua Escrita.
  2. Tipo de Texto: Editorial
  3. Assunto: Editorial que trata da data 01 de março, importante para início dos trabalhos da Assembléa Provincial.
104. Data do documento: 01 de março de 1839.
5. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
  6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
  7. Identificação do autor: autoria não indicada
158. Número de palavras: 998
9. Informações Levantadas: Editorial do Diario de Pernambuco nº 50, p. 1, 3ª e 4ª colunas.
  10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da primeira metade do século 20XIX - Editorial 16.)

### DIARIO DE PERNAMBUCO

25

O dia primeiro de Março é para Pernam-|buco um de seus dias fastos, pois nelle se | dá principio aos patrioticos trabalhos da | Assembléa Provincial; essa sagrada reu-|nião de sabios, e virtuosos Eleitos, que, na presença immediata de seus constituin-|tes, e longe dos "afagos" da ponposa | Corte, pode muito melhor attender ás ne-|cessidades do povo, que

30 eleva para ali os | seos cançados olhos, como para a logar, | donde lhe pode emanar o desejado santel-|mo. || Mas terá o povo Pernambucano experi-|mentado todo o bem, que esperar podia | das quatro sessões passadas? Não tem elle | visto com magoa gastar se tantas vezes o | tempo precioso em questões innuteis, e | mesmo dictadas pelo espirito de partido? | Não tem elle sentido o gravame de novas | contribuições? Não tem elle conhecido

35a | inutilidade da multidão de Leis, das quaes | muitas nem executadas tem sido? || Nós desejaríamos (e esperamos, que as-ssim succeda) que os nossos Legisladores se vejaõ [ilegivel] daquella pecha, que contra | este Corpo assaca o immortal Benjamim de Conatant quando diz: "A multiplicidade | das leis lisongea nos legisladores duas incli-|nações naturaes, a necessidade de obrar, | o prazer de se fazerem necessários. ... | Os legisladores dividem

40 entre si a existen-|cia humana, por direito de conquista, co-|mo o generaes de Alexandre repartião o mundo." || Todos os politicos consideraõ a multipli-|cidade das leis, como uma enfermidade, | propria dos governos representativos, as-|sim como é proprio dos absolutos a necessi-|dade dellas; importa pois aos nossos Le-|gisladores, o curar nos desta enfermeda-|de que já nos vai sendo epidemica. || É dahi, que esperamos tambem o reme-|dio, que faça

45 cessar o excessivo augmento | das despezas Provinciaes. E por amor del-|las, que estamos sobrecarregados de im-|postos; e estes, como diz Smith, sempre tem uma influencia mais

ou menos desa-gradavel, seja qual for a sua especie. Na verdade, que satisfação trará o cidadão de ver lindos passarios, soberbos edificios, as noites desputando a claridade do dia, se a sua cara estiver escura e os seus vestidos rotos, a sua família sem pão, e o suor do seu rosto, quasi todo applicado para as despezas publicas, e por ventura para lo-cupletar a alguns zangões?" || Todo o imposto inutil, ou excessivo; diz um escriptor, deve numerar-se entre as acções commetidas contra a proprieda-de; e o que excede ás necessidades [ilegível] de ser legitimo, diz Benjamim. Bem que o imposto, continua elle, seja um mal necessario, com tudo é por esta mesma razão, que os legi-ladores devem com elles obrar, como se obra com todos os males desta natureza; fazendo-o o mais leve, que ser possa." || São tantas; e tão urgentes as necessida-des, que agora se nos entolhão, que pe-queno seria o espaço de nossas colunas para fazermos o seu esboço; por tanto [ilegível] fazermos o seu esboço; por tanto con-tinuaremos a chamar a prol da felicidade publica, todas as vezes, em que se nos offere-cer occasiao; contentando-nos por hora com rogar aos nossos Illustres Deputados, lan-cem as vistas sobre a immoralidade da maior parte da Provincia, pondo uma barreira á essa torrente de assassinios, que se commettem á toda hora, e em todo o lugar: não é uma policia ambulenta quem deve arrancar da mão do assasino o pu-nhal homicida; outras providencias são necessarias. Talvez se encontre o remedio, que reclamamos, no moral, e não no physico. O malvado sabe da prisão, a-inda mais sequioso de commetter novos at-tentados: para elle a cadeia é um magnifico palacio, porque a sua casa é peor, que ella. Que aproveita, que a Policia pren-da este, ou aquelle desordeiro? É melhor prevenir o mal, que castigal-o. E mesmo como pode uma policia ambulante prevê-nir, que os cidadãos possam trazer armas curtas? || Tambem a moralidade, e a humanidade clamão por nossa boca o meio, por que possam ser conservados sempre em um axilo os doudos incuraveis. Se elles, por seu estado de alienação, não accommettem as pessoas, que encontraõ, até as proprias creanças; ao menos a sua nudez escandaliza; pois alguns trazem despidas aquellas mesmas partes, que a decencia manda occultar. || Outros males nos affligem, a nos affligem muit; e é um delles o "mofo," que a trez annos tem dannificado o algodão, com muito consideravel prejuizo do agricultores, e por consequencia com grande diminuição das rendas publicas. Este objecto é sem contradicção, credor das mais serias attentões dos nossos Illustres Legis-ladores; e, como o não suppomos irre-mediavel, lembra-nos, que um premio, proposto áquelle, que descobrir o modo de evitar tão grande danno, seria o meio, de que se poderia lançar mão, o quanto antes. || Taes são, Illustres Senhores Deputados, os topicos, que, por hora, podemos a-presentar á vossa sabedoria, o patriotismo, para delles poderdes tirar os resultados, que forem uteis a Provincia, que vos elego, e que tem pregadas em vós todas as suas esperanças: estas não serão frustra-das; estamos convencidos disto, tanto mais porque confiamos no vosso patriotismo. || É á porta dessa caza respeitavel, que vós ides (como convem, e esperamos) de-por todo o espirito de partido, de patronato de interesse, e de inimizades. Se nos fosse concedido o parafrasear, diriamos, que, quando o Evangelho nos diz, que Jesus Christo não acceitava na sala aquelles, que não vinhaõ ornados dos vestidos nupciaes, queria dizer, que se não deveriaõ acceitar na sala das sessões aquelles Senhores Deputados, que não estiverem vestidos com as candidas vestes do mais decidido patriotismo. É á parte dessa casa, \ por

90onde deveria correr o Lethes, a fim | de que todos os Illustres Senhores Depu-|tados,  
bebendo suas agoas, se esqueces-|sem de seus parentes, de seus amigos, e | até de si  
mesmo.

